



# CULTURA PROFISSIONAL

## A TÁTICA DOS BLINDADOS SOVIÉTICOS

por OSKAR MUNZEL

(Transcrito, data pênta, da "Revista da Cavalaria", de Portugal, de março de 1953.

OSKAR MUNZEL, autor deste primeiro artigo, foi Major-General no Exército Alemão durante a II Guerra Mundial e combateu na I Guerra Mundial na frente russa como comandante de pelotão, desde 1917 até fins de 1919. Permanecendo no Exército Alemão do pós-guerra, de 100.000 homens, recebeu instrução especializada, em Dresde, em 1926 e na Escola de Guerra de Berlim em 1931-1933. Promovido a Tenente-Coronel em 1940 foi destacado para a frente russa em 1941 como comandante de um batalhão de blindados. No dia 1 de janeiro de 1942 foi promovido a Coronel e deram-lhe ali o comando de um regimento de blindados. No ano seguinte foi encarregado dos cursos de instrução na Escola das Forças Blindadas, em Wuendorf, e, durante o mesmo ano, foi nomeado

diretor da Escola de Tropas Blindadas, em Bergem-Fallingbostel. Promovido a Major-General nos fins de 1944, continuou a ter atribuições nas forças de campanha, as quais incluíram comandante interino da divisão blindada, comandante de uma brigada blindada na frente Leste, comandante de uma força de instrução blindada e comandante sênior no Estado-Maior do Alto-Comando Ocidental, na frente Ocidental.

Embora a Rússia fôsse nossa Aliada na II Guerra Mundial, os seus assuntos militares eram caracterizados por uma certa obscuridade. As informações prontamente acessíveis sobre as Forças Armadas soviéticas, pouco mais eram do que uma difusão controlada de generalidades cuidadosamente escolhidas. Por consequência, não seria demais dizer que a



Alemanha, inimiga, conhecia melhor o Exército russo do que então a América, sua aliada — pois a Alemanha aprendeu o difícil e elementar caminho no campo da batalha. Seja como for, o período do pós-guerra trouxe consigo a descida da Cortina de Ferro que ocultou a cena militar russa a ponto de tornar difícil a obtenção de informações. A história militar continua sendo uma das nossas mais valiosas fontes de informação acerca dos exércitos do mundo; tem sido um assunto de importância cada vez maior nestes últimos tempos. Por exemplo, nenhuma guerra ficou tão bem registada na história como a II Guerra Mundial. A análise continua abrangendo ambos os lados. A Divisão de História do Exército dos Estados Unidos, na sua missão de registar uma história da guerra, completa, definitiva e objetiva, utilizou os serviços do antigo pessoal inimigo para lhe dar mais relêvo. Antigos e competentes militares alemães foram contratados para fazer estudos sobre várias ações e campanhas. São de grande interesse os projetos referentes à tática de pequenas unidades e à tática de armas individuais. Os blindados — blindados russos — foram assunto de um desses assuntos. A revista "Armor", por especial referência da Repartição do Chefe da História Militar, oferece aqui, escrita por aquêles que melhor conhecem o assunto, a primeira de uma série de ações de pequenas unidades, pormenorizando a tática dos blindados russos.

#### CARROS DE COMBATE RUSSOS CONTRA O ATAQUE DOS CARROS DE COMBATE ALEMAES

Algumas semanas após a invasão alemã da Rússia em 1941, a 3ª Divisão Blindada atingiu o rio Dnieper, a norte da cidade de Slobin e preparou-se para atacar através do rio.

No dia 6 de julho, o Comandante do regimento blindado,

em reserva, foi encarregado da seguinte missão (extrato):

"A Divisão de Infantaria X, que ataca do sudoeste em direção a Slobin, tomou contato com poderosas forças inimigas e o seu flanco norte está atolado na lama, à distância de quatro quilômetros a sudoeste da cidade. O regimento blindado lançará imediatamente um ataque na direção de Slobin, destruirá as forças inimigas, que se julga ali estarem, para, deste modo, socorrer a infantaria que combate a sudoeste da cidade."

Um regimento blindado era composto de dois batalhões blindados, consistindo cada um deles em cerca de 40 carros de combate prontos a entrar em ação.

O terreno na direção de Slobin era de modo geral descoberto, terra de lavoura levemente ondulada. Era um dia seco e de sol.

O regimento blindado partiu imediatamente para Slobin, com o 1º Batalhão à frente e o segundo escalonado à retaguarda, para a direita da marcha, a fim de enfrentar as tropas russas que se calculava estarem ao sul da cidade, aliviando, assim, a pressão sobre a infantaria alemã.

O 1º Batalhão encontrou fraca resistência de infantaria, e depարou com uma bateria de artilharia a uns três ou quatro quilômetros em frente da cidade, e continuava a avançar sobre esta, preparando-se para penetrar nela, quando foi atingido por um fogo destruidor de carros de combate russos, hábilmente escondidos por entre as casas dispersas, entradas de quintas e celeiros. Estes carros tinham-se mantido silenciosos até o último momento. Ao mesmo tempo, a guarnição da bateria de artilharia, que tinha sido desbordada, e ficara sem defesa aproximada, aproveitou a situação para saltar para os seus canhões, voltá-los e atacar o batalhão de carros pela retaguarda.

Em resultado deste ataque de surpresa, 22 carros alemães foram



postos fora de ação, sendo na sua maioria perdas totais. Entretanto, o 2º Batalhão, deslocando-se pela direita, tinha avançado para o lado oposto da via terrea, afastando-se do 1º. Quando ouviu pelo rádio o sinal de perigo, era-lhe impossível avançar naquele ponto, devido ao grande atêrro por onde a via terrea passava nesse ponto. Continuou, portanto, a sua marcha para o sul da estrada de ferro e avançou para dentro da cidade. A primeira companhia de blindados a penetrar na seção noroeste da cidade, conseguiu destruir 25 carros russos, de cerca de 30 que ali se encontravam, sem sofrer baixas. A torça russa não esperava um avanço nesta direção, e toda a sua atenção estava concentrada na batalha que se travava com o 1º Batalhão, à sua frente.

#### ENSINAMENTOS

O método que os russos empregaram era daqueles que pode ser muito bem sucedido no caso em que carros com armas inferiores, tenham guarnições disciplinadas e bem treinadas. A ciência no tiro de artilharia e os estratagemas eram qualidades particularmente naturais nêles. A surpresa econômica fôrças e pode levar ao êxito quando o inimigo procede sem tomar precauções.

A unidade alemã estava demasiadamente confiada, devido a êxitos anteriores. O ataque foi precedido de insuficiente reconhecimento. Uma unidade blindada deve ser acompanhada por infantaria blindada, quando em missões independentes. Neste caso, devia-se ter acutelado com a bateria de artilharia e pessoal que tinha envolvido. Uma bateria de artilharia automóvel teria sido de uma grande vantagem para o batalhão atacante. A cortina de fumaça é muitas vêzes o único meio de proteção numa situação como a que a fôrça alemã aqui encontrou.

A fôrça russa cometeu um êrro deixando de proteger o seu flanco. Em consequência disto, o

2º Batalhão, ao contrário das suas primeiras intenções de deixar a cidade para a infantaria, que estava mais ao sul, conseguiu penetrar no objetivo e obter um grande êxito, ao mesmo tempo que aliviava, embora um pouco tarde, o 1º Batalhão.

Se o 2º Batalhão tivesse seguido Primeiro, a sua presença teria eliminado a bateria de artilharia russa, e, mais cedo teria chegado o auxílio necessário. Portanto, em situações confusas, é melhor avançar em profundidade, para enfrentar quaisquer possíveis surpresas com fôrças não-empenhadas, do que avançar numa frente demasiado extensa, onde o contato pode facilmente perder-se, e em que ambas as seções de uma fôrça podem ficar simultaneamente imobilizadas no terreno.

Seja qual fôr a situação, a proteção imediata nunca pode ser descurada. Tem de ficar ao alcance do fogo de proteção dos elementos da retaguarda.

#### O COMBATE DE INVERNO PELA POSSE DE ESTRADAS E ALDEIAS

Em janeiro de 1942, a frente alemã na Rússia passava aproximadamente 50 quilômetros a leste de Kursk, numa direção norte-sul. As divisões exaustas da infantaria alemã eram empregadas em vastos setores, ocupados e mantidos em vigilância somente em pontos importantes.

As tropas alemãs experimentavam pela primeira vez o duro inverno russo. O terreno estava coberto com grande espessura de neve e a temperatura descia a 30º abaixo de zero. Um vento constante varria as planícies. O terreno a leste de Kursk era ondulado. A observação era extensa porque não havia bosques. A monotonia da paisagem ondulante era interrompida apenas por um grande número de aldeias, a maior parte delas espalhadas por grandes áreas.

O movimento fora das estradas e nas cristas era dificultado pela neve amontoadada pelo vento. As tropas alemãs, ainda não habi-



tuadas a estas condições, tinham que lutar com as forças da natureza. Os motores dos automóveis, caminhões e carros de combate avariavam-se freqüentemente, assim como as armas mecânicas. A falta de madeira embaraçava a construção de posições. A defesa estava concentrada na defesa das aldeias.

Em número superior, os russos aproveitavam a sua maior experiência e aclimatação às condições de inverno, enfraquecendo a frente alemã com pequenos ataques e ganhos de terreno locais.

No setor de uma divisão, os russos reconheceram hábilmente uma posição de limite intermédio entre dois regimentos e conseguiram romper com blindados e infantaria ao longo da estrada que conduz a Kursk. Uma formação blindada de cerca de vinte e cinco T-34, com infantaria transportada, rompeu e arremeteu em direção à cidade, onde uma estrada de ferro e uma rodovia, vitais para o reabastecimento alemão, corriam paralelamente à frente.

As aldeias ao longo da estrada que conduz a Kursk, tendo apenas tropas e comboios de abastecimento, foram rapidamente tomadas pelos carros de combate russos.

No segundo dia encontraram uma concentração de forças de proteção alemãs, rapidamente reunidas, a cerca de 10-15 quilômetros à frente de Kursk. Falharam as tentativas de tamponar a brecha na linha principal da frente com fracas reservas locais. Outras forças russas, cerca de dois a três batalhões de infantaria, parte delas em caminhões, entraram pouco a pouco pela brecha e ocuparam as aldeias ao longo da estrada.

Um fraco batalhão de blindados alemão, com cerca de 22 carros de combate, vindo de outro setor, avançou para esta área. Num golpe de surpresa, recapturou a aldeia de Vybolsova, no caminho de reabastecimento do inimigo, a qual estava fracamente ocupada, detendo assim o afluxo das forças russas.

O batalhão blindado alemão fez ataques de Vybolsova para este e oeste, fustigando os russos, e detendo a corrente de reabastecimentos para as forças que se encontravam mais a oeste. Além disso, a força alemã que estava na cidade, conseguiu obter reforços: um canhão antiaéreo de 88 mm e um batalhão de pessoal de reserva.

Três dias depois da tomada de Vybolsova pelos alemães, os russos atacaram a aldeia ao longo da estrada, pelo oeste, empregando infantaria e alguns carros de combate, mas foram repelidos.

No dia seguinte, a neve caía em densos flocos. Subitamente os russos, vindos através dos campos, do lado este e oeste simultaneamente, fizeram um ataque de surpresa, entrando na cidade com grandes forças de infantaria. Os carros de combate ajudaram o avanço do lado oeste. Explorando a sua mobilidade em todos os terrenos — a sua altura acima do terreno era maior que a pressão sobre o mesmo e menor do que a dos carros alemães — os carros russos arremeteram através dos campos, mesmo em sítios considerados pelos alemães à prova de carros de combate.

Insuficientes medidas de segurança tornavam possível a surpresa. A jovem infantaria alemã, pouco experimentada e sem preparação para as exigências de combate no Leste, cooperou muito pouco com os carros amigos e foi derrotada. Os carros alemães, inferiores aos russos em eficácia de armamento e mobilidade, foram destruídos quase por completo.

#### ENSINAMENTOS

Esta operação mostra a importância das vias de reabastecimento, a maior parte das quais tinha de ser tomada transitável e mantida nesse estado para poder ser utilizada no inverno.

O ataque russo, feito em duas direções contra a aldeia de Vybolsova, decorreu excelentemente. Foi regulado com precisão, tanto



pelo rádio como por linhas telefônicas, que não tinham sido descobertas, ou por civis que ainda se encontravam na aldeia.

Por outro lado, a operação demonstra que um grande avanço, especialmente no inverno, tem de ser preparado em detalhe e constantemente reforçado. Uma formação blindada, operando sôzinhos, apenas pode alcançar um êxito temporário.

O ataque alemão ao flanco russo, para cortar a linha de abastecimentos, foi bem feito, e o inimigo assim o compreendeu. Carros de combate sem reabastecimento, depressa se tornam inúteis.

Combinar, para uma tal missão independente, um batalhão de infantaria inexperiente com uma unidade blindada, foi um erro. Tal unidade torna-se um estorvo para os blindados.

#### UM REGIMENTO DE INFANTARIA EM GUERRA CONTRA ATAQUES APOIADOS POR BLINDADOS. EM COMBATE DE INVERNO

Após violento combate defensivo em dezembro de 1941, o 203.º Regimento de Infantaria tinha retirado para o seu setor divisionário, e fora colocado numa nova posição defensiva em frente e a ambos os lados da aldeia de Bestovaya, uma povoação de casas de pedra que formava o núcleo da defesa.

Uma ordem capturada indicava que se devia esperar um ataque nessa área por uma força do Segundo Exército russo, compreendendo três divisões de infantaria, uma divisão de cavalaria, uma brigada blindada e unidades de artilharia independente. O avanço seria ao longo da estrada Lissichansk-Artemosk, com o objetivo de conseguir uma rotura da frente.

O 203.º Regimento de Infantaria era composto de três batalhões, de uma companhia de canhões de infantaria e de uma companhia anticarro. Cada batalhão compunha-se de três companhias de ati-

radores e de uma companhia de armas pesadas. Todas as unidades estavam desfalcadas dos seus efetivos.

O terreno era ondulado e quase não tinha bosques, com muitas aldeias nessa área. O chão estava coberto de neve e a temperatura era de — 15º aproximadamente.

Entre 18 e 22 de dezembro, o inimigo desenvolveu as suas forças em frente da nova posição. Os postos avançados alemães foram forçados a retroceder para a posição. Era evidente que o ataque russo estava iminente. Na noite do dia 22, os russos, com efetivos aproximadamente de um batalhão, atacaram, pela primeira vez, a posição do 2º Batalhão. Embora os ataques a ambos os lados da estrada de Lissichansk fossem detidos pelo fogo da defesa, foi aniquilado um centro de resistência da 6ª Companhia que estava mais para oeste. Elementos avançaram para o interior da aldeia, quase até o posto de comando do batalhão. Neste ponto, a reserva do batalhão foi empenhada e as posições restauradas.

No dia 23 de dezembro, foram repelidos pelo 2º Batalhão vários ataques com efetivos de companhia a batalhão, ao longo de ambos os lados da estrada. Ao cair da noite, os russos repetiram os ataques a leste da estrada. Após breve preparação de artilharia às posições da 7ª Companhia, atacaram com cerca de dois batalhões apoiados por dez carros de combate. Em dois sítios perto da cota 205.0, os carros e a infantaria tomaram os centros de resistência alemães e penetraram na frente. O fogo da artilharia concentrado sobre os blindados, forçou-os a retirar. A infantaria russa, perdendo o seu apoio, não avançou mais. Foi, então, empenhado o batalhão de reserva alemão que repeliu a infantaria russa e permaneceu na posição da aldeia.

No dia 24, foram repelidos vários ataques à estrada e, pela primeira vez, ao flanco esquerdo do 1º Batalhão. Nesse dia, não foram empenhados carros de combate.



Na manhã do dia de Natal, os russos atacaram novamente a lesie da estrada com cerca de dois batallões de infantaria, sendo detidos pelo fogo da artilharia. Pouco depois, atacaram a 1ª e a 3ª Companhias, das ravinas a noroeste da aldeia. Ambos estes ataques, apoiados por morteiros e efetuados por uma a duas companhias, podiam ter sido repellidos. Mas, cerca das 1400 h, quando soprava de lesie um vento cortante, surgiram subitamente das ravinas dez a doze blindados que avançaram contra a parte ocidental da aldeia. Acompanhados pela infantaria, avançaram, leatamente, em grupos, cobrindo com fogos os centros de resistência alemães. A orla da aldeia ficou sob o fogo da artilharia e morteiros.

Eram 1500 h quando cinco blindados, com infantaria, entraram na posição da 1ª Companhia, que estava defendendo mais de 1.000 metros de frente apenas com 40 homens. Os russos entraram na aldeia, e vários carros, separando-se da infantaria, avançaram para o sul, em direção ao atêrro da estrada de ferro. Depois de dois carros terem sido postos fora de ação pelos canhões anticarro, retrocederam.

Num contra-ataque, a 10ª Companhia limpou novamente a aldeia. Os estados-maiores do 3º Batalhão e da 9ª Companhia foram também trazidos de Belogorovka para a frente e empenhados. As 2100 h, os russos, embora lutando tenazmente, foram derrotados e a linha de resistência reocupada.

As baixas obrigaram a uma reorganização do 203 Regimento, e os três batallões foram destinados a posições contiguas, cada qual conservando uma companhia de reserva.

Na madrugada de 26 de dezembro, os russos começaram a atacar violentamente na área entre a aldeia e a ferrovia mais para oeste.

Dezessete carros aproximaram-se do flanco direito do 1º Batalhão, acompanhados por dois a três batallões de infantaria. As posições da 2ª Companhia foram

esmagadas pelos blindados, e os russos enegaram ate ao atêrro da ferrovia onde foram detidos por um eficaz fogo de artilharia.

Mas para leste, apareceram blindados em frente da Colina 214,3, uma proeminencia notavel. Uma bateria antiaerea de 88 mm a sul dessa proeminencia, pos um carro fora de ação, antes deia propria ser esmagada. Na colina 214,3, que não oferecia qualquer cobertura, as tropas alemãs não puderam manter as suas posições devido ao fogo dos blindados e se reuraram para a via férrea, a sul da colina.

Não havia contato entre o Regimento que estava em Belogorovka e o 1º Batalhão; a situação ali continua confusa até à noite. Um batallão de reserva divisionário e varios pelotões ciclistas foram destinados ao regimento. Com os russos a entrarem novamente na parte ocidental da aldeia, a tropa de combate recebeu, pelo meio-dia, licença do regimento para abandonar a aldeia.

A intervenção de aviões bombardeiros não trouxe grande alivio, visto que a área do alvo não podia ser convenientemente definida, devido à situação confusa do combate.

Pelo meio-dia, o batallão de reserva divisionário e cinco canhões de assalto foram entregues ao comandante do 2º Batalhão, que exercia o comando na aldeia. Ele resolveu, então, continuar a manter-se na aldeia.

Cerca das 1600 h, a infantaria russa, apoiada por alguns carros, atacou o 2º Batalhão a partir da estrada. Novamente foram perdidos dois centros de resistência na colina 205,3, e os russos penetraram. Um contra-ataque alemão feito pelo batallão de reserva, apoiado pelos canhões de assalto, eliminou as penetrações e restaurou as linhas, cerca da meia-noite. Porém, não havia contato com o flanco direito do 1º Batalhão, porque este não tinha reocupado as suas antigas posições.

Na madrugada do dia 27, os ataques foram repetidos com a mesma intensidade do dia ante-



rior. Através da brecha, formada entre o 2º e 1º Batalhões, importantes forças de infantaria russa, apoiadas, pelo menos, por vinte blindados, atacaram a aldeia e as posições do 1º Batalhão, ao longo do atêrro da estrada de ferro. Neste último ponto, oito canhões anticarro recentemente empenhados, foram destroçados pelos carros — o canhão anticarro de 37 mm não era adequado contra o T-34. O atêrro foi tomado; somente o flanco esquerdo ficou ainda agarrado a ele.

Cêrca das 1100 h, após uma violenta preparação de artilharia, os russos lançaram, de noroeste e de oeste, mais ataques contra a aldeia, apoiados por carros. Os efetivos da infantaria eram de cêrca de um regimento. O inimigo alcançou o centro da aldeia e foi novamente repellido num contra-ataque. Mas outros elementos, apoiados por carros, envolveram a aldeia pelo lado oeste depois de uma ação devastadora pelo sul. As 1400 h, os russos penetraram outra vez na aldeia pelo oeste, com infantaria e carros, e, no fim da tarde, pelo lado de leste. As forças alemãs abandonaram a aldeia durante a noite, retirando-se para a linha do atêrro.

Nessa altura, as baixas russas já eram muito severas e, embora os ataques continuassem nos dias seguintes, a sua força estava enfraquecida e a rotura tinha sido evitada.

#### ENSINAMENTOS

Esta ação é característica do combate de Inverno, a qual põe em destaque a importância das aldeias. As tropas agarram-se a elas e defendem com tenacidade os seus quartéis de inverno.

O comando russo mostrou, como aconteceu na maior parte dos casos desta fase da guerra, uma dispersão espantosa das suas forças atacantes. Esta dispersão também se aplica aos carros de combate, que nesta ação foram empregados para acompanhar os ataques da infantaria. De uma maneira geral, os ataques russos, sem o

acompanhamento dos carros, eram detidos pelo fogo.

A tomada da aldeia alemã podia ter sido efetuada mais facilmente, se os russos tivessem, desde o início, tentado envolvê-la. Um ataque à Colina 218,5 teria isolado a aldeia dos seus reabastecimentos, tornando, dêste modo, impossível a sua defesa.

A excelente mobilidade em todo o terreno dos carros russos T-34 permitiu-lhes acompanhar os ataques, apesar da neve um tanto profunda. Podiam manobrar bem no terreno, ao contrário do que acontecia com os canhões de assalto alemães, os quais não podiam deslocar-se bem fora das estradas e tinham de se acautelar com a neve amontoada pelo vento.

#### O COMBATE DE INVERNO ENTRE BLINDADOS E INFANTARIA

No decurso das batalhas de Inverno de 1941-42, os russos tentaram reocupar a cidade de Carcôvia, partindo da área este e sudeste da cidade. O frio era intenso, e a neve de grande profundidade, especialmente, nos pontos baixos.

Nos fins de janeiro, com grandes nevascas, os russos avançavam em formação cerrada com veículos ao longo da estrada, de Brigaderovka para Borshchevoe, onde uma bateria alemã os atacou. Assim terminou o mês, depois do que se seguiu um dia calmo, o 1º de fevereiro.

No dia 2, os russos atacaram os centros de resistência avançados alemães com granadas de 100 mm e 122 mm, ao mesmo tempo que empreendiam um reconhecimento em força contra o Centro de Resistência n. 3 com duas companhias, contra o Centro de Resistência n. 4 com um pelotão reforçado e contra o Centro de Resistência n. 5 com uma companhia e meia. Estes ataques foram, porém, repellidos.

Nas primeiras horas da manhã seguinte houve violento fogo de artilharia de todos os calibres e penetração na direção de Tara-



nushin, que foi repelida pelos Centros de Resistência n.º 2, 3 e 5, com auxílio de bombardeiros de vôo "de picada".

No dia 4 de fevereiro, os ataques russos continuaram. A defesa alemã fazia frente para leste e norte, tendo ficado cortado o contato com a unidade da esquerda. Foi mandado um pelotão de infantaria, reforçado com quatro carros, estabelecer o contato ao longo da estrada Yacovenkovo-Volokhovo Yar.

Em resultado do tiro de flanco, feito no vale do rio Belakleyka, o ataque parou a meio caminho. O pelotão retirou quando caiu a noite e trouxe trinta prisioneiros.

Na madrugada de 5 de fevereiro, houve outro ataque russo contra os centros de resistência, que foi repelido. O avanço era de nordeste em direção a ocidente. Em Taranushin, grandes concentrações foram atacadas por bombardeiros de vôo "de picada".

Foi repelido um ataque noturno contra a parte norte de Yakovenkovo. Na tarde do dia 6, outro ataque, apoiado por alguns carros, conseguiu penetrar na aldeia, mas foi anulado por um contra-ataque.

No dia 7, foram repelidos novos ataques feitos por forças mais poderosas, tentando os russos abrir brechas noutros pontos e atacando o flanco direito. As forças atacantes, que estavam concentradas em grandes ravinas e barrancos e em bosques, a sul de Borshchevov, avançaram com um batalhão de esquiadores até às proximidades da estrada, onde estavam preparadas posições defensivas. Entretanto, as forças alemãs foram reforçadas por um segundo batalhão.

Na manhã seguinte, patrulhas de reconhecimento russas avançaram para sondar os pontos fracos em volta da parte sudeste de Yakovenkovo. Ao fim da manhã, o novo batalhão alemão atacou fora dessa área e restabeleceu a primitiva LPR. Os ataques dos carros de combate feitos pelos russos contra o Centro de Resistência n.º 5 com cinco carros, foi repelido.

Seguiram-se dois dias de calma; o tempo tornou-se mais quente; o degelo começou. Aproveitando estas condições atmosféricas, os russos atacaram com um batalhão e onze carros pesados. Os centros de resistência foram atacados e perdidos. Um contra-ataque feito por carros inferiores, amigos, não deu resultado. Foi então estabelecida uma posição defensiva circular em volta de Yakovenkovo. A situação era crítica. Quatro carros pesados atacaram a aldeia e retiraram sob o fogo de quatro carros amigos. Perto do meio-dia de 12 de fevereiro, aumentou o fogo da artilharia inimiga contra a cidade ocupada pelos alemães, reforçado com projéteis de foguete, fogo anticarro e de morteiros, e à noite com fogo de patrulhas de reconhecimento regulares russas na orla da aldeia.

Antes do amanhecer do dia 13, o inimigo iniciou um ataque partindo de uma depressão em forma de Y, com um batalhão, entrando, com grandes "burras", pela parte noroeste da aldeia. Contra-ataques, feitos por duas companhias, em combate aproximado, destruíram o inimigo.

No dia 14 de fevereiro, quatro carros pesados fizeram fogo sobre a aldeia, tendo os russos lançado um ataque com apoio de blindados, a meio da manhã, o qual foi repelido, assim como outros ataques feitos no dia seguinte. Os russos cessaram então os seus ataques.

Um relatório do Alto Comando da "Wermacht" dizia o seguinte:

"Uma divisão na área sudeste de Carcóvia, em batalhas defensivas extremamente violentas, entre 10 de janeiro e 7 de fevereiro de 1942, repeliu 142 ataques de seis divisões de infantaria e de duas divisões de blindados. O inimigo perdeu seis mil homens, vinte e sete carros, quatorze canhões, oitenta e dois morteiros e dois aviões."



## ENSINAMENTOS

O combate de Inverno, com frio excessivo, requer medidas especiais. Consiste em sondagem, desgaste e ataque. As aldeias desempenham um papel muito importante. Ele nos ensina que um exército tenaz, que saiba dominar os nervos, não será vencido.

Quando os russos fazem operações de reconhecimento em força, isso significa que qualquer coisa está para acontecer dentro das próximas vinte e quatro horas.

Quando a neve tem grande altura, os carros devem ficar em

terreno elevado. Os russos lançaram muitas vezes alguns carros como finta para o fogo anticarro, atacando depois com elementos pesados. Um ataque de carros contra uma aldeia não é taticamente admissível, se não for efetuado sob a proteção do fogo de artilharia e acompanhado pela infantaria.

Para os carros de combate, as "lagartas" largas, que permitem uma pressão mínima sobre o terreno, são de grande vantagem no combate de Inverno, fato que a indústria russa de carro de combate já tomou em consideração.

## FÁBRICA DE FOGOS CRUZEIRO DO SUL

FOGOS CRUZEIRO DO SUL e das melhores fábricas do ramo, atacado e a varejo, brinquedos, artigos para carnaval e de papelaria, armas e munições, pólvora para caça, etc.

Viúva Maria Barbosa Calçada

RUA DON LARA, N. 10 — TELEFONE S-1  
São João de Meriti

São João de Meriti — Estado do Rio

Barracas na Av. Presidente Vargas com Rio Branco  
e na Av. Passos